

[Crítica: A Pequena Vendedora de Fósforos](#)



Por **Renato Mello**.

Numa temporada que se encerra no dia 31 de maio, o Oi Futuro de Ipanema apresenta o espetáculo infantil “**A Pequena Vendedora de Fósforos**”, uma adaptação do conto de Hans Christian Andersen.

Publicado em 1845, esse conto trata em sua narrativa dos sonhos e esperanças de uma menina em meio à miséria, fome e indiferença. Na vasta obra do escritor dinamarquês, esse é sem dúvida um dos seus contos mais pungentes e na minha opinião tem a capacidade de ir além do universo infantil, pois seus ensinamentos tocam profundamente o ser humano de distintas idades nesses tempos de tanto desinteresse pelas dores alheias, fazendo-nos após o espetáculo questionarmos sobre alguns valores que carregamos em nossa vida cotidiana.

Durante os festejos de fim de ano e sob um imenso frio, a pequena Maria(**Dayse Pozato**), uma pobre menina que sonha com uma vida melhor, vende fósforos em meio à lembranças de sua já falecida avó(**Jacyan Castilho**) e cruza nesse percurso com diversos personagens que habitam em sua imaginação, como uma bailarina e um soldadinho de chumbo, enquanto tenta ganhar algum dinheiro para ajudar o pai(**Alexandre David**)

O espetáculo “**A Pequena Vendedora de Fósforos**” foi apresentado originalmente em 2012, com direção de **Lúcia Coelho**, importante referência dentro do universo do teatro infantil brasileiro e que faleceu em 2014. Essa montagem que agora se apresenta mantém sua assinatura na direção, assim como todas as características e concepções criadas por **Lúcia**. A adaptação de Denise Crispun foi bastante precisa em dar uma importante sustentação para o desenvolvimento cênico do espetáculo, fazendo com que uma ambientação que a princípio poderia não trazer maiores identificações para o público infantil brasileiro trate na verdade de temas que estão bastante presentes na nossa sociedade, mas sem deixar de lado toda a magia e encantamento da obra original, que graças a **Lúcia Coelho**, ganhou grande força em sua transposição para palco do teatro.

O trabalho de concepção de **Lúcia Coelho** na captação da atmosfera dessa história é muito bem realizado, com uma encenação competente, ótima direção de atores, boa movimentação em cena e com interessantes soluções para o desenvolvimento das sequências e ambientes, recriando situações e personagens em cima do texto original, mas preservando a sua essência. O resultado final é um trabalho artisticamente exitoso.

O elenco é formado por **Dayse Pozato**, **Jacyan Castilho** e **Alexandre David**, que juntos dão vida ao universo proposto, compondo um elenco bastante harmonioso. A protagonista **Maria** é vivida por **Dayse Pozato**, que interpreta com muito carisma os infortúnios e sonhos da pobre menina criada por Andersen, atravessando com sua personagem uma jornada de muito sofrimento em um trabalho de grande entrega e excelente composição e sem artificialismos em sua caracterização, pelo contrário, **Dayse** leva aos palcos uma enorme verdade e sinceridade na sua entrega em cena. Justamente essa verdade contida em sua **Maria** leva, na minha opinião, a **Dayse Pozato** atingir uma das mais comoventes atuações que tive o privilégio de assistir no teatro infantil este ano. **Alexandre David** vivendo diferentes personagens demonstra personalidade marcante, com grande destaque quando está em cena, naquele tipo de atuação que sua presença sempre prende a atenção, com ótimo trabalho vocal e expressão corporal. **Jacyan Castilho** também atua com correção nos distintos papéis que tem à disposição, seja uma bailarina ou a avó de **Maria**. Importante ressaltar o trabalho de Paulo Trajano na direção de movimentação, com importante contribuição para as boas atuações em cena.



A cenografia de Carlos Alberto Nunes trabalha em sua concepção com projeções e sombras no papel manteiga que vai mudando de acordo com o desenvolvimento da dramaturgia, tendo importante colaboração da iluminação de Djalma Amaral para a elaboração da atmosfera necessária para se contar essa história. Cabe destacar também os figurinos criativos e funcionais elaborados pela Espetacular Produções, assim como a interessante opção por incluir o som do acordeom para pontuar as cenas e as atmosferas, executado com muita beleza por Joana Araújo.

A temporada de “**A Pequena Vendedora de Fósforos**” está chegando ao final, portanto, é necessário rapidez para quem ainda quiser ter a oportunidade de assistir a um espetáculo infantil que além de belo e emocionante, traz uma enorme profundidade nas diversas camadas que podem ser lidas nesse texto, além da capacidade de despertar em cada um de nós um olhar mais generoso com quem está ao nosso redor.

Fotos: Dalton Valério.

A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS

De 11 de abril a 31 de maio, sábados e domingos, às 16h

Ingresso: R\$15 e R\$ 7,50 (meia)

Classificação: livre. Duração: 60 min.

Oi Futuro em Ipanema

Rua Visconde de Pirajá, 54 – Ipanema – tel. (21) 3131- 9333

Funcionamento da Bilheteria: de terça a sexta, das 15h às 21h, e aos sábados e domingos, das 14h às 21h.

Sinopse:

Numa noite de inverno, durante os festejos de fim de ano, Maria sai de casa para vender fósforos. Com o passar do tempo e o frio aumentando, a menina decide acender os fósforos para se aquecer. A partir daí, seus

desejos começam a tomar conta da sua imaginação. Ela contracenava com personagens em momentos ora felizes, ora tristes, como a descoberta da paixão do soldadinho pela bailarina e a discussão com o menino mimado.

Ficha técnica:

Texto: Hans Christian Andersen

Concepção e direção: Lúcia Coelho

Elenco: Dayse Pozato, Jacyan Castilho e Alexandre David

Idealização e direção de produção: Dayse Pozato

Adaptação: Denise Crispun

Assistente de Direção: Thelma Nascimento

Direção musical e música original: Marcelo Alonso Neves

Direção de movimento: Paulo Trajano

Cenografia: Carlos Alberto Nunes

Iluminação: Djalma Amaral

Figurino: Espetacular Produções

Acordeon: Joana Araujo

Produção Executiva: Nilvan Santos

Assessoria de imprensa:

Claudia Oliveira

claudiaolive@terra.com.br